

Paulo Mário del Giudice assume a Reitoria



Em solenidade realizada, ontem (fotos), às 20h, no Auditório da Escola Superior de Florestas, sob a presidência do reitor Antônio Fagundes de Sousa, que transmitiu o cargo, o professor Paulo Mário del Giudice assumiu a direção superior da Universidade Fede-



ral de Viçosa (UFV). Presentes, os membros do Conselho Universitário, do Conselho Diretor, diretores, presidentes de Conselhos, professores, estudantes, funcionários da UFV e convidados. (O noticiário completo está nas páginas centrais).

Aureliano Chaves profere aula inaugural na Universidade



O professor Antônio Fagundes de Sousa, quando saudava o governador Aureliano Chaves.

Ao proferir uma palestra para alunos e professores da Universidade Federal de Viçosa, marcando com uma aula inaugural o início do ano letivo de 1978, o governador Aureliano Chaves, Doutor «Honoris Causa» da UFV, fez, segunda-feira passada, uma exposição sobre os diversos aspectos do desenvolvimento mineiro, nos últimos anos, em seus variados setores, destacando o aspecto siderúrgico e o agropecuário.

Ele chegou a Viçosa por volta das 20h, dirigindo-se para o auditório da Escola de Engenharia Florestal, local da palestra, onde era aguardado por grande número de estudantes, professores e autoridades da cidade e de todos os municípios

que compõem a microrregião de Viçosa.

Na presença do reitor Antônio Fagundes de Sousa e, também, diante do novo reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, o governador Aureliano Chaves chamou a atenção dos estudantes para a importância que a agropecuária vem desempenhando nas exportações brasileiras e os resultados positivos que se vêm alcançando nos cerrados mineiros com o plantio de soja, trigo, milho, sorgo e café, o que vem contribuindo para que o Brasil deixe de ser objeto de compaixão internacional para ser uma nação objeto de competição internacional.

Embaixador do Canadá visita a UFV



Com o objetivo de consolidar um acordo assinado, em Brasília, pelos Governos brasileiro e canadense, que envolve uma cooperação técnica e científica entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e universidades canadenses, dentre elas a de Toronto, esteve, em Viçosa, dia dois último, o embaixador do Canadá, Henry H. Stone, acompanhado do secretário geral da embaixada, Raymond F. Bissonetti, para uma entrevista com o então reitor Antônio Fagundes de Sousa (foto) e professores da UFV. Esse acordo visa a desenvolver pesquisa e treinamento de pessoal na área de engenharia florestal.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Professor Paulo Mário del Giudice assume a Reitoria da Universidade pregando a perfeita identificação da vida e dos valores humanos

— Educar a mocidade, e bem, dando-lhe o melhor preparo científico e a melhor formação ética; transformar o meio acadêmico num meio ambiente de tranqüilidade e feliz camaradagem; promover sempre uma harmoniosa integração entre os corpos docente, discente, técnico e administrativo, em uma palavra, manter sempre a Universidade na perfeita identificação da vida e dos valores humanos, trabalho de fôlego que exige a participação de todos os que são partes no processo e de quantos vivam com dignidade a vida universitária.

A afirmação é do professor Paulo Mário del Giudice, ao assumir, ontem, em Viçosa, o cargo de Reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em solenidade realizada às 20h, no Auditório da Escola Superior de Florestas, sob a presidência do reitor Antônio Fagundes de Sousa, que transmitiu o cargo, presentes os membros do Conselho Universitário, do Conselho Diretor, diretores, presidentes de conselhos, professores, estudantes, funcionários e convidados.

Um passado de tradições

Segundo o professor Paulo Mário del Giudice, «a verdade maior é que a Universidade não pertence e nem depende de nós, mas, muito ao contrário, nós é que a ela pertencemos e dela dependemos. Ela não surgiu por nós, nem por nossa causa; nós já a recebemos inteira e nela nos formamos. Ela é para nós sagrada, pelo seu próprio valor e por todo o seu passado de glórias. Honrar esse passado e merecer o seu presente é nosso dever, e deve ser compromisso engrandecê-la para o futuro».

— Um passado de meio século

de tradições e de glórias — disse o novo reitor da UFV — construído com a dedicação e o valor dos nossos maiores, é um patrimônio sagrado que nos cumpre resguardar e bendizer na realidade feliz do presente. O futuro cabe a nós preparar com amor e desprendimento, porque seremos benditos ou amaldiçoados por esse amanhã, que nos há de julgar».

— Essa tarefa grandiosa e sublime não é minha, tão somente, mas de todos quantos têm a honra de pertencer à Universidade, gozando de sua glória e usufruindo do seu renome, servidores, professores, técnicos e estudantes, porque todos formamos um corpo só, com responsabilidades iguais no engrandecimento da UFV».

O dever de cada um

Disse o novo reitor da UFV que «a cada um cabe, entretanto, um dever específico: ao estudante cabe não descuidar do aprendizado, adquirindo maior cabedal de conhecimentos possíveis para alegria de sua família, honra dos professores, glória da Universidade e felicidade da Pátria, cujos destinos lhe serão entregues amanhã; aos docentes, fica o dever de transmitir a ciência, sempre atualizada, e procurar, na pesquisa, novos métodos e novos rumos para solução dos problemas que afligem o mundo moderno; aos técnicos e à administração em geral fica a responsabilidade da harmonia institucional, para que a Instituição continue, serenamente, no caminho ensolarado do seu progresso».

Para o professor Paulo Mário del Giudice, «a tarefa que nos espera é árdua, mas grandiosa. Nós somos passageiros, mas a Universi-

dade é permanente. Para honra nossa, esperamos não esmorecer na luta e fazer o que estiver em nossas forças e capacidade para legar a nossos irmãos um patrimônio de riqueza e de venturas.

A honra de servir

Depois de dizer que é um homem acostumado ao «recolhimento das meditações e às atividades do magistério», o professor Paulo Mário del Giudice falou sobre sua investidura no cargo de Vice-Reitor da UFV — que ocupou até receber o cargo de Reitor, lembrando que nas «horas angustiantes que antecedem a posse, quando encaramos de frente a tremenda responsabilidade do cargo, é que sentimos todo o peso de uma escolha. Sentimos, então, quanto representa o chamamento para a honra de servir a nossa Universidade. E nos despimos de todo o nosso orgulho e de toda a nossa vaidade e nos voltamos para o Criador, para implorar-lhe que nos ampare e nos faça dignos da dignidade do cargo».

— Pela segunda vez — continua o novo reitor da UFV — sofremos o agridoce tormento deste instante. E, se fomos humildes na primeira investidura, devemos ser humildes nesta segunda, porque, tendo sentido o peso terrível da administração, acompanhando, dia a dia, o governo do professor Antônio Fagundes de Sousa, sentimos medo de não havermos aprendido perfeitamente a arte de bem administrar, com a elegância, o dinamismo e a devoção desse moço privilegiado, que em tudo põe a chama crepitante do seu entusiasmo e a força viva da sua inteligência. Consola-nos, entretanto, a certeza de que não tememos haver em

qualquer outro maior amor a esta Instituição ou maior disposição de servi-la com absoluta e profunda dedicação».

Em seguida, o novo reitor falou sobre a obra realizada pelo professor Antônio Fagundes de Sousa que deixou o cargo, salientando que «para nós foi uma honra ter servido à sua administração na qualidade de vice-reitor, pelo privilégio singular de presenciar de perto o crescimento vertiginoso de nossa Instituição ao compasso do seu entusiasmo contagiante, no ritmo seguro da firmeza dos seus propósitos».

— Somos testemunha — continua — de que nenhum sentimento de vaidade senão um acendrado amor a esta Universidade, foi o inspirador da sua ação decidida e sentido de dar a ela as dimensões a estrutura e a verdadeira personalidade de uma universidade. Não tínhamos, forçoso é dizê-lo, senão uma reunião de escolas superiores, mas não uma universidade na concepção real do termo».

A consolidação da UFV

Ao transmitir o cargo de Reitor da UFV ao professor Paulo Mário del Giudice, o professor Antônio Fagundes de Sousa afirmou que «ao assumirmos a Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, entendemos que o melhor serviço que lhe poderíamos prestar seria consolidá-la como universidade e promover-lhe o crescimento. A consolidação exigia maior diversificação e cursos, porque isso resultaria em maiores oportunidades para a mocidade estudantil com um leque de opções mais amplo e variado. Por outro lado, era indispensável não esquecer as origens sagradas da Instituição, criada pelo saudoso eminente viçosense Arthur da Silva Bernardes para líder na área das Ciências Agrárias. Um passado de glória e um renome internacional atestavam a visão profética e admirável Presidente Bernardes o cuidado de todos os antecessores em manter intocável a alma maior e a chama inspiradora da Universidade. Por isso, os cursos deviam ser criados com respeito às características próprias da UFV».

Depois de explicar que «ao lado disso, e para acelerar o crescimento da Universidade, era absolutamente indispensável dinamizá-la em toda sua estrutura funcional», o professor Antônio Fagundes de Sousa afirmou que «convencidos de que o nosso propósito era honesto e justo, procuramos os meios e modos de realizar a gigantesca tarefa. Sabíamos que os objetivos eram indissociáveis, isto é, que a correlação entre ambos era tão íntima que a mais leve alteração feita em um deles determinava imediatamente efeito análogo no outro. Assim, o aumento de cursos e de vagas, indispensáveis à consolidação da Universidade, determinaria, inevitavelmente, uma pesada sobrecarga, com profunda repercussão, na estrutura acadêmico-administrativa».

— Se, entretanto, era absolutamente necessário modificar-se a atividade-fim, evidentemente as atividades-melo deviam receber acentos essenciais para suportar a execução do processo. A empreza que de início já nos parecera bem difícil, dentro de pouco já esbarrava com seu aspecto formidável. Todavia, a luta já estava ganha e recuar seria indigno e condenável».



A solenidade de transmissão do cargo de reitor da UFV foi muito prestigiada.

A força viva da UFV

Depois de informar que, para garantir a reestruturação física de base e a reformulação dos recursos humanos haveria «a necessidade imediata de recursos colossais, disse o professor Antônio Fagundes de Sousa:

— Deficiências em alguns setores da infra-estrutura e absoluta carência em outros; salários irrisórios e desvios de funções inquietavam a força viva da Universidade e perturbavam a normalidade da função administrativa. O desvio de funções e os baixos salários nos preocupavam seriamente, porque ocasionavam queda de produção no indivíduo que executava uma função para a qual não estava suficientemente habilitado, e a falta de salário competitivo tornava difícil a permanência do docente e do técnico altamente capacitados que eram constantemente convidados para outras instituições que lhes ofereciam remuneração muito mais compensadora».

Disse o ex-reitor da UFV que «além disso, com a federalização da Universidade, todos os antigos servidores da antiga UREM, funcionários, portanto, do Estado de Minas, foram postos à disposição da UFV que possuía, então, dois regimes funcionais: o da CLT e o estatutário do Estado. Outra preocupação nossa era reabrir os cursos na carreira do magistério para atender aos sadios anseios do corpo docente. O problema do alojamento e do restaurante universitário que necessitavam ser ampliados para melhor atendimento do corpo discente mereceu-nos igualmente tratamento prioritário».

Ele explicou que, «com a ajuda dos diferentes setores da Universidade e com o decidido apoio dos governos federal e estadual fomos, ao longo do tempo, efetuando as reformas nas estruturas administrativa e acadêmica, indispensáveis à consolidação da nossa querida Instituição ao mesmo tempo em que procurávamos sua dinâmica harmoniosa e completa».

O crescimento da UFV

Ao falar sobre as realizações de sua administração, o professor Antônio Fagundes de Sousa disse que «na área acadêmica conseguimos aumentar, de 13 para 18 o número de cursos da área de pós-graduação e, de 8 para 21, o número de cursos da área de graduação. Em consequência, pudemos aumentar o número de vagas no vestibular de 450 para 1.000; o número de alunos dos cursos de graduação de 1.366 para 4.000, e os de pós-graduação de 350 para 680. O número de professores foi elevado de 186 para 453, sendo que 80 deles se encontram fazendo treinamento a nível de mestrado ou doutorado no exterior».

— Na área administrativa — continua o professor Antônio Fagundes de Sousa — logramos incorporar, no quadro da Universidade, todos os servidores da antiga UREM, beneficiando cerca de 1.000 servidores com 6.000 dependentes; fizemos a reclassificação do corpo técnico-administrativo e implantamos o novo Quadro de Cargos e Funções Administrativas; conseguimos implantar a tabela especial para o corpo docente; submetemos aos colegiados competentes da Universidade a reforma administrativa, que foi aprovada, a-

guardando agora o pronunciamento final do colendo Conselho Federal de Educação. Finalmente, implantamos, também, a gratificação por tempo de serviço». No setor de construções, conseguimos aumentar a área construída de 65.000 m² para 135.590 m²; pavimentamos e urbanizamos o «campus» universitário».

Segundo o ex-reitor da UFV, para conseguir esse desenvolvimento exigiu-se um aumento do orçamento da Universidade, que era de Cr\$ 51 milhões, no início de 1974, para Cr\$ 500 milhões, em 1978, e que «além disso, o Governo estadual, pela Lei n.º 6.937, assinada em Viçosa, no dia 10 de dezembro de 1976, garante sua participação no orçamento da UFV no correspondente a 10 por cento do orçamento autorizado pelo Governo federal».

Mais crescimento

— Ao nosso sucessor — disse — legamos, iniciadas, e com prazos de conclusão já fixados em contratos assinados, o Centro de Vivência, com a área de 14.400 m², a conclusão da Praça de Esportes, o Anexo do Departamento de Economia Rural, com 2.000 m², novo bloco para alojamento de estudantes, com 4.000 m², e o Pavilhão Central de Laboratórios e Salas de Aulas, com 5.280 m², que a limitação de tempo não nos permitiu concluir».

— Esses foram os nossos propósitos e esses os resultados que obtivemos e dos quais prestamos contas. É verdade que não fizemos tudo o que gostaríamos de fazer, mas temos a consciência tranquila de termos realizado o suficiente para estarmos seguros de haveremos cumprido o nosso dever. Não fizemos pela Universidade tudo o que ela merece, mas isso ninguém fará jamais, porque a ela tudo devemos agora e sempre. Entretanto, o pouco que fizemos foi feito com todo o amor e com toda a dedicação, para retribuir-lhe o carinho com que nos recebeu nos seus braços maternos».

Depois de agradecer à sua família, aos servidores, aos colegas superiores, ao corpo discente, aos governos federal e estadual e à comunidade viçosense pelo apoio dado à sua administração, o professor Antônio Fagundes de Sousa falou sobre a grande colaboração que recebeu do senador Arthur Bernardes Filho, «pela intransigente defesa dos interesses da Universidade como que mantendo sobre ela a sombra protetora do seu pai e aos deputados Aécio Cunha e Ciro Maciel, «pelas inumeráveis provas de amizade e eficiente colaboração».

Finalizando, disse que «ao professor Paulo Mário del Giudice, a quem tenho a honra de entregar a direção superior da Universidade, agradecimentos especiais pela dedicação constante, colaboração inestimável, companheirismo absoluto, fidalguia admirável e amizade sincera e desvanecedora. Sentimo-nos sumamente felizes por entregar-lhe o comando dos altos destinos da UFV, porque sabemos do ideal que o anima e do amor profundo que sua magnificência devota a esta Instituição que lhe é sagrada com um templo. Nas mãos de Vossa Magnificência o processo de consolidação da Universidade continuará firme e irreversível, e o ensino, a pesquisa e a extensão alcançarão desenvolvimento extraordinário».



O novo reitor da UFV, quando pronunciava o seu discurso.



O professor Antônio Fagundes de Sousa falou sobre suas realizações.

Quem é quem

O professor Paulo Mário del Giudice, novo Reitor da Universidade Federal de Viçosa, que é natural de Viçosa, MG, filho do médico Mário del Giudice e de dona Matilde del Giudice, é casado com dona Bárbara Rubim del Giudice e possui uma filha. Ele é engenheiro-agrônomo, formado em 1946, pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa, tendo, mais tarde, obtido o grau de «Master of Science» na Universidade de Purdue, Estados Unidos.

Durante sua vida profissional, o professor Paulo Mário del Giudice ocupou diversos cargos de chefia e direção, entre eles, o de Vice-Diretor da Estação Experimental de Itavá, Rio de Janeiro; Assessor Técnico em Assuntos de Armazenagem do Departamento de Estoques e Padronização do Instituto Brasileiro do Café; Assessor sobre Assuntos de Armazenagem da Diretoria de Operações da Companhia Brasileira de Armazenamento (Convênio UFV/CIBRAZEM).

Além de ter participado de diversas comissões, o novo Reitor da UFV exerceu por longos anos as atividades de professor, iniciadas em 1952, quando da sua indicação para Instrutor do antigo Departamento de Engenharia Agrícola da Escola Superior de Agricultura da UFV. Foi, através de concursos, Professor Assistente e Professor Adjunto da UFV, exercendo, atualmente, as funções de Professor Titular, lotado no Departamento de Engenharia Agrícola, onde trabalhou para a criação do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR), cuja sede foi inaugurada no dia dois últimos.

O professor Paulo Mário del Giudice tem diversos trabalhos pu-

blicados, destacando-se o livro «Curso Intensivo de Armazenamento de Grãos», possuindo, também, vasta experiência no magistério a níveis de graduação e pós-graduação. Já participou de diversas bancas examinadoras e de cursos intensivos, além de ser membro de várias associações profissionais e científicas.

Entre outras autoridades, estavam presentes à solenidade os senhores César Santana Filho, prefeito de Viçosa; Sebastião Ferreira da Silva, representante do senador Arthur Bernardes Filho; Paulo Afonso Romano, secretário geral do Ministério da Agricultura; Joaquim Aleixo de Souza e Hélio Monteiro de Toledo Salles, membros do Conselho Diretor da UFV; universitário Tamim Teixeira Mattar, presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFV; Gerson Floriz Costa, diretor da Coordenação do Orçamento do Ministério da Educação e Cultura; vereador Geraldo Eustáquio Reis, presidente da Câmara Municipal de Viçosa; Tarcísio Góme, secretário geral da UFV; coronel Afonso Barsante dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais; tenente-coronel Olímpio Garcia Pereira, comandante do 9.º Batalhão e representante do comandante geral da Polícia Militar de Minas Gerais, coronel Carlos Augusto da Costa; Carlos Eugênio Thibau, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) — 4.ª Região; Aluisio Fantini Valério, diretor-presidente da Ruralminas; Helvécio Mattana Saturnino, diretor-presidente da EPAMIG; Fernando Antônio Rodriguez, diretor da Codevasf; professor Edmundo Vieira, representante da Universidade Federal de Ouro Preto e Laede Maffia de Oliveira, presidente da Associação dos Professores da UFV.

Muitas homenagens para o professor Antônio Fagundes de Sousa

Pela sua destacada administração, dirigindo os destinos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o ex-reitor Antônio Fagundes de Sousa tem sido alvo das mais significativas homenagens por parte de professores, servidores e do povo viçosense.

Terça-feira passada, diversos professores e componentes dos vários setores administrativos da UFV receberam o ex-reitor e sua família, na sede social do Clube Campestre, com um jantar festivo, oportunidade em que lhe foi entregue uma placa de ouro alusiva ao acontecimento.

Ontem, em frente do prédio da reitoria, o ex-reitor foi surpreendido por uma concentração de funcionários e operários da Instituição, portando diversas faixas com dizeres elogiosos à sua administração.



Os servidores em frente à Reitoria.



A grande afirmação.



Assim é o pensamento de todos.



O reconhecimento dos operários.



O professor Antônio Fagundes de Sousa, da sacada da Reitoria, agradece aos servidores.



Uma faixa de boas-vindas ao novo reitor.